



Germinal

ÉMILE ZOLA

Guia do Professor

PORTUGUÊS • HISTÓRIA • GEOGRAFIA



Germinal

ÉMILE ZOLA

Tradução e adaptação de Silvana Salerno

Guia do Professor

PORtuguês • HISTÓRIA • GEOGRAFIA



Germinal: Guia do professor

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Coordenação e texto

Silvana Salerno e Fernando Nuno

Consultoria

Português: João Jonas Veiga Sobral

História: Zilda Junqueira

Geografia: Nelson Eiiti Omaki

Capa e projeto gráfico

Paula Astiz

Ilustração da capa

Odilon Moraes

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

GERMINAL E O TRABALHO EM SALA DE AULA

Este guia propõe atividades e exercícios práticos voltados para a assimilação e o aprofundamento de temas presentes no romance *Germinal*, de Émile Zola.

A maior parte dos trabalhos sugeridos é interdisciplinar, buscando estabelecer relações entre diferentes áreas. Para facilitar a realização, as atividades foram agrupadas em três disciplinas principais — português, história e geografia. No entanto, pelo caráter interdisciplinar das questões abordadas, o conteúdo de uma disciplina frequentemente aparece na seção destinada a outra matéria.

A leitura de *Germinal*, retrato de um momento de virada na história das relações econômicas, oferece uma grande variedade de objetos de estudo. Os exercícios sugeridos neste guia foram elaborados de modo a explorar ao máximo essa diversidade de temas.

O material usado em classe pelo professor para tratar temas relacionados à leitura de *Germinal* é sempre valioso. Nesse sentido, este guia sugere diversos livros, filmes e sites para complementar o trabalho de professores e alunos.

3

NOTA SOBRE A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

Adaptar um clássico como *Germinal* é um meio de incentivar sua leitura. Muitas vezes, a extensão do texto e o uso de palavras pouco comuns no vocabulário atual representam dificuldades para leitores pouco familiarizados com certos aspectos da linguagem. Uma adaptação que preserve a maneira de construir o texto, mantendo inalteradas as frases essenciais para o desenvolvimento da trama, ajuda a atrair o interesse de novos leitores para obras importantes que vinham sendo injustamente deixadas de lado. Essa é a intenção dos editores ao publicar esta adaptação de *Germinal*.

PORTUGUÊS

Literatura e reportagem

Émile Zola, escritor e jornalista, procurava conhecer bem os locais em que ia ambientar sua obra, se possível até sofrendo na carne as dificuldades das pessoas cujo meio social estava pesquisando para reproduzir em seus romances. Assim, Zola foi viver com os mineiros, justamente durante a realização de uma greve, antes de escrever *Germinal*.

ATIVIDADE 1 O aluno deve buscar conhecer melhor pessoas de um meio social diferente do seu. Ele pode conversar com um jornaleiro, um padeiro, um operário, um feirante, um guarda de rua etc. Se possível, o aluno visitará o lugar onde essas pessoas moram. Pode-se também aproveitar algum trabalho ou projeto que inclua visita a uma fábrica, a uma fazenda produtiva ou a uma favela, por exemplo. Depois, ele escreverá uma história curta, ambientada no meio social pesquisado.

4

A linguagem popular na literatura

Um elemento marcante na escrita de *Germinal* em relação aos romances que o antecedem é “a adoção da linguagem plebeia, autêntica, do povo na vida cotidiana, essa linguagem que assustou os contemporâneos e é uma das conquistas mais importantes, mais sólidas de Zola”, segundo Otto Maria Carpeaux, na sua *História da literatura ocidental*.

ATIVIDADE 2 Selecionar trechos de *Germinal* que correspondam à observação de Carpeaux. Verificar, na leitura de excertos de obras naturalistas da literatura brasileira, por exemplo, *Bom-crioulo*, de Adolfo Caminha, *A carne*, de Júlio Ribeiro, e *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio, como a linguagem popular influenciou o estilo dos autores.

O naturalismo no Brasil

Em *História concisa da literatura brasileira*, Alfredo Bosi afirma que “Só em *O cortiço*, Aluísio atinou de fato com a fórmula que se ajustava ao seu talento: [...] cenas coletivas e tipos psicologicamente primários fazem, no conjunto, do cortiço a personagem mais convincente do nosso romance naturalista”.

ATIVIDADE 3 Tema para debate, baseado na leitura comparada dos dois livros: em que medida a mina pode ser considerada também uma personagem? Pesquisar o emprego de linguagem naturalista em *Germinal* e comparar com *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo. O determinismo próprio do gênero torna os desfechos dessas obras comparáveis? O aluno poderá descrever o processo de animalização do homem nas duas obras. Comparar Catherine (de *Germinal*) e Pombinha (de *O cortiço*); discutir os temas da sexualidade precoce e do abuso sexual contra a infância.

5

Literatura, cinema e teatro

Germinal já foi adaptado para o cinema mais de uma vez.

ATIVIDADE 4 Assistir à mais recente dessas adaptações, o filme *Germinal*, produção belgo-ítalo-francesa de 1993, dirigida por Claude Berri, com Gérard Depardieu. Redigir uma análise comparativa entre a linguagem do romance e a do cinema. O professor deve discutir com os alunos a especificidade da linguagem cinematográfica, que impõe algumas modificações, como a condensação de cenas e a escolha de situações e personagens mais significativos.

ATIVIDADE 5 Preparar um texto teatral sintético, baseado em *Germinal*, para ser encenado na escola. Cada aluno, conforme suas habilidades, será cenógrafo, sonoplasta, figurinista, ator, diretor etc. O texto também pode ser preparado como se fosse uma adaptação para a TV ou para o cinema.

Literatura e arte

O final do século XIX foi muito rico no campo artístico, especialmente nas artes plásticas. É a época do impressionismo e do expressionismo.

ATIVIDADE 6 Pesquisar pintores da época e observar as ilustrações de *Germinal*. A tela *Os comedores de batatas* (p. 245), do pintor holandês Van Gogh, sintetiza visualmente o significado do romance. O professor abre o debate apresentando uma transparência desse quadro (e de outros com temática social, como *Os mineiros*, também de Van Gogh, *Os retirantes*, de Portinari, *A marcha dos tecelões*, de Käthe Kollwitz, e *A Internacional*, de Otto Griebel — os dois últimos reproduzidos nas pp. 249 e 250, respectivamente). Pesquisar outras obras de arte relacionadas ao conteúdo de *Germinal*.

ATIVIDADE 7 Ilustrar um trecho do livro com expressão artística livre (abstrata ou figurativa, desenho, pintura, escultura etc.). Se preferir, o aluno pode ilustrar apenas uma palavra ou frase. A atividade pode ser feita em parceria com o professor de artes. Os trabalhos são afixados na parede, compondo um painel. O professor abre o debate sobre a relação entre os desenhos e os temas representados e as diferenças e semelhanças entre os trabalhos. Os alunos falam sobre as sensações que tiveram ao abordar o mesmo tema na linguagem escrita e na linguagem artística.

HISTÓRIA

Cronologia

Esta cronologia ajuda a contextualizar *Germinal* e permite um diálogo maior com o período histórico do qual o livro faz parte.

1840 Nascimento do escritor francês Émile Zola. No Brasil, dom Pedro II é proclamado imperador, por meio do golpe da maioria.

1848 *Manifesto comunista*, de Marx e Engels.

1852 Luís Napoleão Bonaparte, sobrinho de Napoleão Bonaparte, é proclamado imperador da França, um ano após ter ampliado seus poderes através de um golpe de Estado, e inaugura o Segundo Império. Até então, Luís Napoleão era presidente da República.

1857 Publicação de *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, marco do realismo na literatura.

1859 É publicada *A origem das espécies*, de Charles Darwin.

1864 Sob a direção de Marx, é fundada em Londres a Associação Internacional dos Trabalhadores (mais tarde conhecida como Primeira Internacional).

1865-70 O Brasil participa da Guerra do Paraguai.

1866-7 Período em que ocorre a ação narrada em *Germinal*.

1870 Fim do Segundo Império na França. Lei do Ventre Livre no Brasil.

1871 Insurreição popular em Paris, conhecida como Comuna de Paris.

1881 É publicado o romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, obra-prima do romance realista brasileiro.

1885 Publicação de *Germinal*, o mais importante romance do naturalismo. Vincent Van Gogh pinta *Os comedores de batatas* (ver p. 245 de *Germinal*). Ano de grande crise social na França, com recessão econômica e graves distúrbios.

1888 Abolição da escravatura no Brasil.

1889 Com a proclamação da República, fim do Segundo Reinado e do Império no Brasil.

1890 Publicação de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, ponto culminante do romance naturalista no Brasil.

1898 O jornal *L'Aurore* publica “Eu acuso”, texto de Zola que constitui um marco na história do jornalismo e inaugura o engajamento dos intelectuais em questões políticas e sociais (ver p. 241 de *Germinal*).

1902 Morte de Émile Zola.

Reformas revolucionárias

No calendário instituído pela Revolução Francesa, “germinal” é o nome do mês que corresponde ao período da primavera em que as plantas germinam. Com esse nome, ao evocar um acontecimento importante na história da humanidade, Émile Zola relembra o grande lema da Revolução: “Liberdade, igualdade, fraternidade”.

ATIVIDADE 1 Pesquisar o nome dos meses do calendário instituído pela Revolução Francesa. Quantos eram eles? Essa mudança na forma de contar o tempo foi abandonada e logo o calendário gregoriano (ainda em vigor hoje em dia) voltou a ser empregado. No entanto, a Revolução Francesa introduziu outras mudanças importantes na forma de medir as coisas. Pesquisar e procurar descobrir quais foram essas mudanças.

8 ATIVIDADE 2 Pesquisar que transformações trouxe a Revolução Francesa na forma de governar a França e como isso repercutiu em outros países. Em que medida se pode dizer que os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade avançaram?

Formação e futuro da classe operária

O historiador inglês Eric Hobsbawm diz em *Mundos do trabalho* que a formação de uma classe não é “um processo com início, meio e fim, como a construção de uma casa. As classes nunca estão prontas, no sentido de acabadas”. Entretanto, Hobsbawm ressalta que, “como a classe operária foi historicamente uma classe nova, [...] faz sentido delinear sua emergência enquanto grupo social durante um certo período”. O movimento descrito em *Germinal* está diretamente ligado à formação da classe operária.

ATIVIDADE 3 Trabalho de pesquisa: o processo de formação da classe operária. Pesquisar também como e quando se formou essa classe no Brasil.

O desfecho do livro de Zola é otimista em relação ao futuro da classe trabalhadora: “Os homens brotavam, era um exército coberto de carvão, vingador, que germinava lentamente da terra, para crescer nas colheitas do século seguinte. A germinação daquele exército logo faria explodir a terra”. Isso foi escrito em 1884-5, portanto no final do século XIX.

ATIVIDADE 4 Redação ou debate em classe: até que ponto se cumpriram as previsões e esperanças expressas nesse trecho em relação ao século XX? Fazer uma reflexão sobre de que forma esses mesmos ideais podem ou não ser expressos hoje. Em que difere a vida cotidiana da classe operária dos nossos dias da vida cotidiana da classe operária da época de *Germinal*?

Trabalho escravo e direitos trabalhistas

Na mesma época em que os acontecimentos narrados em *Germinal* se desenrolavam na Europa, a economia brasileira se baseava amplamente no trabalho escravo, que nessa época já fora abolido na maior parte do mundo. Somente depois da abolição da escravatura no Brasil, em 1888, é que se formou um mercado de trabalho de características mais próximas às dos países europeus. Em 1907, ocorreu em São Paulo uma greve geral que paralisou boa parte das atividades na cidade. Em 1912 e 1913 eclodiram novas greves, e em 1917 outra greve geral parou São Paulo e se espalhou para outras partes do país. O movimento exigia melhores salários, a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias e o fim da exploração do trabalho infantil.

ATIVIDADE: 5 Pesquisar como esse “atraso” de quase quarenta anos se reflete no Brasil de hoje. Pesquisando em jornais, revistas e sites as condições de trabalho no país, verificar em quais aspectos o Brasil está atrás ou à frente de países mais desenvolvidos. A análise pode se basear nos critérios de poder de compra, aposentadoria,

assistência à maternidade, gozo de férias, acesso à educação etc.

Debater em que medida o trabalho escravo contribuiu para atrasar o Brasil na adoção de relações trabalhistas mais modernas. Pesquisar notícias sobre a existência de trabalho infantil e emprego de mão de obra escrava no Brasil contemporâneo. Debater o que poderia ser feito para combatê-los.

Os filósofos políticos e sua influência

O personagem Étienne Lantier lê diversos textos dos novos filósofos da época.

ATIVIDADE 6 Apontar os filósofos mencionados em *Germinal* (Marx, Proudhon, Bakunin, no capítulo 4 da Quarta Parte). Ler em enciclopédia ou na internet sobre esses filósofos e apontar as principais diferenças entre eles. Dividir a classe em grupos para debater qual é a melhor proposta e por quê.

ATIVIDADE 7 Relevar os capítulos 3 e 4 da Quarta Parte do livro, que descrevem a confusão mental do personagem Étienne Lantier depois de ler a respeito das teorias de diversos autores. Ele ganhou força entre os companheiros, mas se sente inseguro pela falta de conhecimento e experiência; teme não ser o homem adequado para a liderança da greve, mas segue em frente, empurrado pelo momento político e pela vaidade. Comparar a atuação de Étienne com a de Rasseneur (dono da taverna, que influenciava politicamente os mineiros antes da chegada de Lantier). Rasseneur tem uma postura mais moderada que a de Étienne. De que lado está cada um deles? Como defini-los politicamente? Qual dos dois está com a razão e por quê? Este pode ser um trabalho escrito ou um debate.

ATIVIDADE 8 Comparar Étienne com uma pessoa real que se encontre em situação semelhante à dele (um líder sindical, por exemplo): a de um trabalhador que lidera

um grupo e transmite as poucas informações que tem, a seu modo, para um público ainda mais desinformado.

ATIVIDADE 9 A atitude do anarquista Suvarin, que sabota a mina para tentar acabar com essa atividade econômica marcada pela exploração do trabalho, ainda que à custa da vida de trabalhadores, também merece ser discutida. O debate entre ideais anarquistas e socialistas pode seguir o modelo da discussão sobre filósofos do século XIX (atividade 6). A atitude de Suvarin pode ser objeto de julgamento, com tribunal (jurados, advogado, promotor e juiz) montado pelos alunos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 1 Montar um painel sobre as relações entre capital e trabalho, sobre a luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e as causas operárias. Esse projeto poderá se estender durante todo o ano.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR 2 Ilustrar o projeto com canções e poemas cujos temas abordam o trabalho e a exploração, como *Operário em construção*, de Vinícius de Moraes, *Pedro pedreiro, Construção, Assentamento, Fantasia e Levantados do chão*, de Chico Buarque (a última canção, em parceria com Milton Nascimento), *Disparada*, de Geraldo Vandré e Theo de Barros, e *Saudosa maloca*, de Adoniran Barbosa.

11

GEOGRAFIA

O carvão como fonte de energia

Até a Segunda Guerra Mundial (1939-45), o carvão (mineral e vegetal) era a fonte de energia mais usada no mundo. O uso crescente dos derivados de petróleo permitiu dotar as máquinas de maior potência e velocidade. O desenvolvimento da tecnologia nuclear também ajudou a criar alternativas ao carvão. A facilidade de obtenção desse combustível, porém, faz que ainda seja bastante utilizado: ele é responsável por cerca de 20% da energia produzida nos países industrializados.

ATIVIDADE 1 Pesquisar os processos utilizados na obtenção de cada tipo de carvão. Analisar o processo de formação do carvão mineral (madeira → turfa → linhito → hulha → antracito) e estimar o tempo geológico necessário para obter carvão mineral e petróleo. Por que o carvão mineral também é chamado de “carvão natural” e ao carvão vegetal se dá o nome de “carvão artificial”? Se possível, estudar amostras de carvão mineral e vegetal ou programar uma visita a um museu geológico (por exemplo, o da Universidade de São Paulo) para que os alunos identifiquem ao vivo os diferentes tipos de carvão.

Carvão e Revolução Industrial

A substituição da lenha pelo carvão foi essencial para o progresso da Revolução Industrial. Essa substituição possibilitou uma produtividade ainda maior que a atingida posteriormente com a introdução dos derivados de petróleo no lugar do próprio carvão.

ATIVIDADE 2 Pesquisar em que período se inicia a Revolução Industrial e o papel da mineração nesse processo. Verificar que outros minerais (como o ferro) foram importantes para o desenvolvimento da atividade industrial.

ATIVIDADE 3 Estudar a extração, o beneficiamento e o emprego do carvão na indústria atual.

Os combustíveis e o meio ambiente

Cada vez mais se discutem os danos ao meio ambiente causados pelos combustíveis atualmente utilizados para a obtenção de energia.

ATIVIDADE 4 Formar um tribunal em classe: um aluno, como “advogado do carvão”, apresenta as vantagens para a humanidade da exploração do carvão mineral e vegetal. Outro aluno, o “promotor”, irá mostrar os problemas causados por essa fonte de energia. Os “jurados” vão determinar se a exploração de cada um dos tipos de

carvão deve continuar, e, caso se decidam pela continuidade, com que tipo de restrições. Finalmente, o “juiz” dará sua sentença, como, por exemplo: “o carvão pode continuar a ser produzido e aproveitado como vem acontecendo até agora (com ou sem tais e tais restrições)”, ou: “fica proibido a partir de tal data o uso do carvão”, sugerindo o reaproveitamento dos equipamentos, se possível, ou a requalificação dos trabalhadores que perderão esse meio de vida.

Pesquisar a poluição causada pela queima do carvão. Como ela atinge o meio ambiente (água, vegetação e solo)?

O carvão no Brasil

O hemisfério Sul é pobre em jazidas de carvão. No Brasil só se encontra carvão mineral de baixa qualidade, no Sul do país. No estado de Santa Catarina se realiza a maior parte dessa produção. Apenas 20% do carvão extraído é aproveitável, e, ainda assim, apenas se misturado ao carvão importado.

ATIVIDADE 5 Pesquisar as áreas produtoras de carvão mineral no Brasil e no mundo. Procurar saber como são as condições de vida nas áreas produtoras de Santa Catarina (localizadas especialmente na baixada litorânea, nas regiões de Criciúma, Tubarão e Uruçanga).

Evolução dos modelos socioeconômicos

Capitalismo, socialismo e anarquismo são abordados em *Germinal*. Os capitalistas são representados pelos acionistas das minas de carvão; os socialistas, pelos operários que aderiram à recém-criada Internacional; os anarquistas, por Suvarin, estudante de medicina russo que participou de um atentado ao czar e refugiou-se na França, na aldeia dos Duzentos e Quarenta, trabalhando na mina Voreux.

ATIVIDADE 6 Dividir a classe em grupos que farão uma

pesquisa sobre os modelos socioeconômicos em questão. A social-democracia também pode ser pesquisada e debatida. Será instaurado um tribunal em classe, com juiz(es), advogado(s) de defesa, promotor(es), jurados e testemunhas de acusação e de defesa. Os acusados serão o capitalismo, o socialismo, o anarquismo e, se for o caso, a social-democracia. Os alunos deverão preparar a sala de aula para o julgamento. O juiz improvisará uma toga e estará munido de seu martelo. Todos os personagens poderão se caracterizar conforme o seu papel no julgamento. As cadeiras serão arrumadas de modo a simular o ambiente de um tribunal. Ao término da acusação e da defesa, os alunos que ainda não participaram serão instigados a se manifestar, como testemunhas, por exemplo. O professor pode ser o mediador. Pode haver um relator ou jornalistas, que escreverão o relato do julgamento para o jornal. Por último, é aberto um debate geral. O tribunal deve chegar a algumas conclusões, que podem dar lugar a um trabalho de divulgação dentro da escola, pelos jornais criados durante a atividade ou através da criação (ou ativação) de murais com textos redigidos a partir do dia do julgamento.

Economia e sociedade

Como já vimos, diversas questões sociais e econômicas são abordadas por Zola, como o trabalho infantil, a baixa remuneração, a alta taxa de mortalidade infantil, a baixa expectativa de vida e as consequências da falta de aposentadoria.

ATIVIDADE 7 Detectar os problemas socioeconômicos em *Germinal*. Os temas serão listados em classe e distribuídos em grupos de pesquisa, que será apresentada em seminário. O professor pode orientar as equipes para identificar no Brasil atual os temas apontados por Zola. Por exemplo: por que a iniciação sexual era precoce entre os mineiros do século XIX e por que há tantas adoles-

centes grávidas hoje em dia? Relacionar iniciação sexual precoce com a prostituição infantil, que ocorre em especial nas regiões mais pobres e exploradas do país. Relacionar violência doméstica e submissão feminina. Os alunos podem lançar mão de recursos didáticos como esquetes, músicas, cartazes pintados etc.

População

ATIVIDADE 8 Comparar a população mineira do Nordeste da França em 1885 com a população do sertão do Nordeste do Brasil em 2000. O que há em comum entre os mineiros de *Germinal* e a população brasileira que vive da agricultura de subsistência e enfrenta a seca? Quais são as expectativas de vida para ambos?

ATIVIDADE 9 Ler *Morte e vida severina*, poema de João Cabral de Melo Neto. Fazer a comparação das duas obras, em relação ao meio ambiente e à população.

ATIVIDADE 10 Assistir ao filme *Quando tudo começa* (1999), do diretor Bertrand Tavernier, que se passa em nossos dias, na mesma parte da França em que ocorre a ação de *Germinal*. O filme mostra que essa região ainda tem muita pobreza, desemprego e fome, mesmo nos dias de hoje. Mais de cem anos decorridos entre a ação de *Germinal* e a de *Quando tudo começa*, que diferenças podem ser observadas no modo de vida da população da região de Lille? O que mudou na atitude das pessoas? O que mudou na economia? O que permaneceu igual?

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

- ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges (org.). *História da vida privada*, volume 4: *Da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira, São Paulo*, Cultrix 1989.
- HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.
- _____ *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- _____ *Era dos extremos: O breve século XX — 1914-1991*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1984.
- NOVAIS, Fernando A. (org.). *História da vida privada no Brasil*, volumes 2 e 3. São Paulo, Companhia das Letras, 1997-8.
- 16 THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*, volume 3: *A força dos trabalhadores*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SITES

Na área de história

NetHistória: www.nethistoria.com

HistóriaNet: www.historianet.com.br

Na área de geografia

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):
www.ibge.gov.br

Sebastião Salgado: www.sebastiaoosalgado.com.br

Unicef no Brasil: www.unicef.org.br

Ecossistemas e políticas públicas, de H. T. Odum et alii (livro traduzido e adaptado para a internet): www.unicamp.br/fea/ortega/eco



Se um clássico, nas palavras de Italo Calvino, é "um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer", era preciso que grandes obras atualmente distantes da sala de aula ganhassem edições especialmente concebidas para o ensino fundamental e o ensino médio.

A Coleção Germinal traz textos clássicos em uma abordagem direcionada ao estudo interdisciplinar, permitindo que a partir da literatura se depreendam conceitos de história e geografia, além dos próprios estudos literários.

O primeiro volume é justamente o romance que empresta seu título à coleção: *Germinal*, de Zola, cujo foco é a formação da classe operária, quando a economia europeia dava uma guinada decisiva rumo ao capitalismo industrial. O Apêndice, no livro, e este Guia do Professor buscam estabelecer algumas relações entre diversos aspectos da história, da geografia e da literatura presentes no romance de Zola.

A leitura de um clássico sempre suscita novas descobertas. Aqui estão algumas daquelas que podem ser exploradas em sala de aula. O professor e os alunos poderão descobrir as muitas outras abordagens possíveis.